

# **Dra. Elaine Phillips, Introdução aos Estudos Bíblicos, Sessão 13, Textos Selecionados do Mar Morto**

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Elaine Phillips e seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 13, Textos Selecionados do Mar Morto.

Em nossa última palestra, abordamos uma introdução aos Manuscritos do Mar Morto e, desta vez, vamos nos concentrar apenas em explorar um pouco três deles.

São tipos de textos bastante díspares, mas veremos como funcionam. Na verdade, isso faz parte do pesher ou interpretação do Pergaminho de Habacuque. Voltaremos a isso com mais detalhes em um momento.

Deixe-me revisar um pouquinho de onde estávamos da última vez e depois seguir até esses pergaminhos. Então, simplesmente a título de revisão, apenas uma rápida visão geral dos tipos de textos que temos. Observamos da última vez que cerca de um quarto dos textos encontrados nas proximidades de Qumran eram algum tipo de textos bíblicos, fragmentos deles.

Conversamos sobre isso da última vez. Quando passamos para os textos sectários, novamente apenas a título de revisão, esses são os textos pertinentes a esta comunidade específica, e vimos algumas ênfases específicas. Iremos revisitá-los à medida que exploramos que tipo de comunidade esta pode ser ou tem sido, mas a ênfase estava especialmente na aliança e no estudo da Torá.

Eles se autodenominavam filhos de Zadoque, e isso nos dá alguma indicação em termos de seu interesse pelo sacerdócio; no entanto, isso funcionou. Claramente, tanto em termos de arqueologia como de textos, e falaremos mais sobre isso daqui a pouco, havia uma ênfase na pureza ritual, e depois havia também uma expectativa por um templo restaurado e relacionado a isso. a batalha final entre o bem e o mal, a guerra dos filhos da luz e dos filhos das trevas. Esse não é um texto que vamos explorar, mas certamente é importante.

Novamente, simplesmente para recuperar o atraso da última vez, revisando-nos, a questão era quem eram essas pessoas e muitas vezes vemos os essênios sendo automaticamente o rótulo que está ligado a eles e há muito a dizer sobre os essênios. Mencionamos da última vez que eles aparecem de alguma forma ou pelo menos algum tipo de comunidade ascética é mencionada. Josefo é provavelmente a nossa melhor fonte sobre a identidade e a natureza das seitas essênias, mas também existem outras.

Também observamos brevemente que esses textos compartilham temas comuns com os saduceus e, como exploraremos um pouco mais daqui a pouco, houve uma polêmica muito sutil, mas firme, contra o que poderíamos considerar como fariseus. Portanto, foi feita a sugestão, e é Lawrence Schiffman quem provavelmente tem liderado isso, mas outros também o fazem, de que não queremos simplesmente pensar nos essênios, mas sim como uma comunidade que está mudando ao longo do tempo. E assim a sugestão é que, por volta de 150 a.C., quando o sacerdócio em Jerusalém e o pessoal do templo em Jerusalém não estavam exatamente no estado mais exemplar, havia um grupo de pessoas que ficaram bastante chocadas, como observo para você, no capitulando às influências helenísticas e, portanto, seguindo o padrão que remonta ao Sinai e à aliança, eles se retiraram para o deserto porque o deserto era percebido como um lugar, assim como a comunidade que deixou o Egito estava saindo e encontrou Deus lá, então essas pessoas anteciparam isso, mas acrescentaram sua expectativa de um evento do fim dos tempos.

Esta era uma comunidade muito escatológica. Eles também, como você vê particularmente no governo da comunidade, vamos analisar isso um pouco mais, eles se consideravam uma expiação, em certo sentido, para Israel. Dito isto, trata-se de como pensar sobre algumas dessas manifestações anteriores.

Talvez mais tarde, tenhamos tido a comunidade unida por outros sectários e outras pessoas, e você tenha uma comunidade bastante robusta, e talvez de fato, mais tarde, antes de sua queda para os romanos em 68 DC, ela também possa ter tido alguns essênios. influência nisso também. Bem, isso nos levará então ao que vamos estudar, aos três textos nos quais vamos nos concentrar e aos tipos de perguntas que queremos fazer sobre eles. Mencionei a regra de comunidade há pouco, esse foi um dos textos que foi encontrado na Caverna 1, por isso se chama 1QS.

Q refere-se a Qumran, e o S refere-se à primeira palavra do título hebraico, Serech HaYachad. Então, a Regra da Comunidade, vamos voltar a isso e fazer algumas perguntas sobre ela depois de falarmos sobre como ela está organizada. Segundos textos que queremos examinar, e vou combiná-los porque ambos são exemplos de textos interpretativos.

Pesher significa interpretação; é um tipo particular de interpretação; veremos como funciona daqui a pouco, e é Pesharim porque é plural, é claro, então vamos dar uma olhada nos comentários de Naum e Habacuque. E então o nosso último vai ser o 4QMMT, que vamos explorar só um pouquinho mais, já exploramos, mas vamos explorar novamente. Caverna 4 é o 4 ali, Q novamente, Qumran, e depois Miktzatma Shehat Torá, uma expressão que aparece em uma das linhas disso, e falaremos um pouco mais sobre isso daqui a pouco.

Vamos apresentar brevemente os tipos de questões sobre as quais queremos pensar, porque não apenas abrimos o texto e dizemos, bem, isso é interessante, e

depois paramos com isso. Existem questões específicas a serem abordadas. Então, a questão é: em cada um deles, quais são os principais temas teológicos que estão aparecendo? Agora, pensando naquela declaração resumida que acabei de revisar, provavelmente podemos especular sobre o que algumas delas poderiam ser, mas de qualquer forma, isso é uma questão.

Queremos também perguntar, no que diz respeito ao Serech HaYachad , por exemplo, ou os trechos de Miktzatma Sehat Torá, 4QMMT, quais textos bíblicos parecem ter sido de destaque? Claro, Naum e Habacuque, Naum e Habacuque são os textos de destaque, mas então queremos fazer a pergunta: por quê? Afinal, isso não está necessariamente no radar de todos, pelo menos do nosso ponto de vista. Nós os rotulamos como estando no Livro dos Doze, e algumas pessoas os chamam de profetas menores. Bom, o segundo grande foco, falando de menor e maior, queremos fazer a pergunta, então dentro desses textos, vemos algumas personalidades de destaque? Quem são as principais figuras? Quem são os principais grupos que aparecem? E vamos verificar o que isso pode significar.

E, novamente, apenas para focar novamente em nossa intenção aqui, que é aprender algo sobre esta comunidade. O que esses textos contribuem para a nossa compreensão de quem pode ter feito parte desta comunidade? Então essas são as direções que estamos seguindo. Passaremos nossos primeiros minutos explorando um pouco mais das regras da comunidade.

Uma rápida olhada aqui. Este é um script que vimos no primeiro slide quando olhamos aquele fragmento, ou desculpe, devo dizer, colunas do Peshet de Habacuque. Mas este é um regulamento da comunidade, e a ortografia é muito, muito distinta.

Não vou perder mais tempo com isso. O que eu quero que você veja é apenas uma coisa. Estas duas palavras aqui parecem iguais e são amém , amém.

Que seja confirmado, que seja confirmado, e depois de dizerem alguma coisa, principalmente nas partes teológicas deste texto, então há uma resposta da congregação. Aí está, amém, amém. É útil pensarmos um pouco sobre como este texto está estruturado, e será especialmente útil porque, à medida que falo sobre apenas alguns, apenas alguns detalhes, tanto em termos de teologia quanto de pessoas envolvidas, eu vou me referir a isso que aparece na coluna 5, 7 ou 11 ou algo parecido.

Então, aqui está a estrutura. Nas primeiras quatro colunas do que temos, temos uma introdução teológica e, com isso, aprendemos bastante. Voltarei a isso em um momento.

Das colunas 5 até a parte 6, vemos o que a comunidade fez. Isso também é extremamente útil. Descobrimos o que foi necessário para entrar na comunidade, o que foi necessário para permanecer na comunidade, os tipos de restrições que faziam parte da vida comunitária.

Isto nos ajuda a fazer algumas correlações entre esta comunidade e o que Josefo falará quando mencionar os essênios no primeiro século. As infrações e penalidades são seguidas diretamente. Se você fizer certas coisas dentro da comunidade que não estão certas, houve penalidades que foram impostas contra você, e veremos alguns exemplos delas para ter uma ideia disso.

Outros regulamentos aparecem. Eles são um pouco mais díspares, mas é útil ver isso. Então o final do nosso texto é basicamente um hino, e é um hino de alguém chamado Mestre.

Vou desvendar um pouco mais sua personalidade daqui a pouco, mas essa é a nossa estrutura básica apenas para nos dar uma ideia do que está lá. Como vimos nas nossas perguntas introdutórias, a próxima pergunta que precisamos fazer é, tudo bem, então quem são os números-chave que aparecem? Isto vai nos ligar diretamente à última parte do texto, que, como disse, é o hino do Mestre. Uma figura importante é essa pessoa chamada Mestre, que possui algum tipo de conhecimento esotérico especial.

Suponho que se estivéssemos em um círculo diferente, poderíamos chamá-lo de algum tipo de gnosticismo, mas ele tem papéis importantes. Ele deveria estar ensinando. Ele está entre aqueles que determinam se alguém pode ou não realmente entrar na comunidade e, claro, ele será nosso exemplo em termos de cumprimento dos preceitos e de ser uma figura que abençoa e louva a Deus.

De certa forma, não vou pensar nele como um rei, mas ele certamente é um líder importante e visível. Além disso, em termos de pessoas importantes, mencionou que o sacerdócio é significativo para esta comunidade, e nós realmente temos, e mais uma vez, lembremo-nos do convênio, que temos um convênio feito desde o início no Sinai. Temos um sacerdócio e uma tribo levítica que serve para ajudar os sacerdotes e todos eles juntos a trabalharem em termos de se dirigirem a Deus e entrarem na presença de Deus.

Aqui, eles também pronunciam bênçãos e maldições. Temos, relacionado a isso, um grupo chamado Filhos de Zadok, e lembraremos o nome de Tzadok conforme aparece em nossas narrativas históricas bíblicas, além de ser um dos importantes sacerdotes nomeados. Este poderia ser um identificador útil para nós, porque se essas pessoas se consideram Filhos de Zadoque, e se de alguma forma Tzadoque está subjacente ao nosso movimento proto-saduceu, que está associado ao templo, podemos ver algumas conexões possíveis lá, como bem.

Claro, o que devemos ter em mente é que sempre tenhamos em mente que essas pessoas que estão na comunidade de Qumran se veem como uma representação limpa e purificada do sacerdócio, ao contrário do que estava acontecendo em Jerusalém. E então aparecendo, não apenas neste texto, mas particularmente neste texto, na introdução teológica, temos alguém chamado Príncipe da Luz, e esse indivíduo vai contrastar com o Anjo das Trevas, e claro, seguindo atrás deles estão os Filhos da Luz e os Filhos das Trevas, e tudo isso visando aquela grande batalha cataclísmica. Uma comunidade deliberativa? Certamente foi.

Há um conselho. Havia, voltando a este negócio de preceitos, ou desculpe, procedimentos dentro da comunidade, havia certas coisas que o conselho cuidava em termos de admissão, discussão e deliberação, e dentro do conselho há claramente uma hierarquia. Então, mesmo a partir dessa lista de números-chave, teremos uma sensação interessante em termos da natureza desta comunidade, apenas pelo pouco que destilei e disse a vocês.

Apenas para revisar, a maioria dos conceitos teológicos, os conceitos teológicos mais significativos, este é um que Josefo também descreverá para nós quando estiver descrevendo o grupo que ele conhece como essênios. Há um determinismo que aparece em tudo isso. Não é simplesmente o que provavelmente chamaríamos teologicamente de predestinação; ela aparece como predeterminação, e isso é bastante evidente.

Há também, e isso remete à nossa ideia sobre Filhos da Luz, Filhos das Trevas, mas também temos dentro dos próprios humanos, o dualismo antropológico, dentro dos próprios humanos, um espírito de verdade, por um lado, um espírito de falsidade, por outro. . A propósito, vemos isso também em outras manifestações do judaísmo durante aquela época, mas certamente aparece neste contexto. Não consigo enfatizar o suficiente, então estou repetindo e dizendo em amarelo: aliança, aliança, aliança, e eles se veem como afiliados a uma nova aliança, em contraste com os tipos de coisas que eles sabem que estão acontecendo.

Só para repetir algo que disse anteriormente, os membros desta comunidade expiam pelos sacerdotes e por Israel, e fazem-no sem holocaustos, e veremos isso repetido. Você pode ver várias menções diferentes ali, coluna cinco, mas também oito e nove, que vão enfatizar que esta comunidade, esses Filhos de Tzadok, essas pessoas ritualmente puras, deveriam servir como expiação. O texto também, 1qs, menciona vários messias.

Há um messias de Aarão, mas também um messias de Israel é mencionado, e então vocês verão um sentido muito interessante, e é claro, aqueles de nós estão pensando através dos ofícios que se reúnem em Jesus, vemos o grande função sacerdotal e o grande rei em Jesus aqui, mas os messias de Aarão e Israel nesta comunidade são

vistos como separados, e então, em certo sentido, também temos um profeta que é mencionado neste texto específico. É uma ótima leitura. Vamos continuar um pouco e pensar novamente nas coisas que se relacionam com o que temos acontecido no nosso judaísmo mais amplo, parte do qual naquele primeiro século era prática judaico-cristã.

Você tem nesta comunidade a limpeza por aspersão com as águas purificadoras. Bem, isso tem algumas reverberações muito interessantes; água pura, imersão e aspersão são mencionadas aqui. Como mencionei anteriormente, há uma ênfase na hierarquia.

Vocês não são todos um, embora haja um sentido em que economicamente, socioeconomicamente eles eram, dentro do conselho, há alguma estratificação. Dito isto, como mencionei há pouco, eles fazem coisas que são funções normais em comum. Eles comem juntos.

A propósito, é uma refeição especial e há aspectos importantes em fazer parte dessa refeição comum. Não se começa a fazer isso imediatamente, mas de qualquer forma, comem em comum, oram em comum, deliberam em comum, e o estudo da Torá é essencial. Em todos os momentos, tem que haver alguma pessoa estudando Torá o tempo todo e, claro, como observo para você aqui, para eles, Isaías capítulo 40, versículo 3 é importante.

Uma voz chamando no deserto, prepare o caminho do Senhor, ou uma voz chamando no deserto, prepare o caminho do Senhor e, claro, como você pensa nisso na frase do deserto é muito interessante, e quando você adiciona isso para preparar o caminho do Senhor, é claro, o caminho é o estudo da Torá, então isso será realmente fundamental para quem eles são e o que fazem. Como eu disse há pouco, eles não comem imediatamente em comum. Não, para poder participar da refeição comunitária e de outras coisas que fazem parte desta comunidade, foram necessários dois anos de liberdade condicional antes de se tornarem membros efetivos e, claro, determinar que isso cabia ao conselho e ao mestre também fazia parte disso.

Bem, é sempre interessante ler a lista de coisas que, se eles fizeram algo errado, receberam certas penalidades. Em um momento, vou descrever as penalidades. Freqüentemente, eu leio isso nas aulas e podemos fazer alguns paralelos divertidos.

Bem, é claro que mentir deliberadamente, enganar e caluniar são hediondos, e o eram naquele contexto. Da mesma forma, pronunciando o tetragrama, as quatro letras, o nome divino, porque levavam muito a sério o mandamento que conjurava as pessoas a não elevarem o nome do Senhor ao vazio. Então, se fizessem isso, saíam imediatamente da comunidade.

Essa foi a penalidade naquele caso. No entanto, existem algumas dessas infrações que atingem um pouco mais perto de casa. Falar tolamente ou interromper alguém pode resultar em algumas penalidades.

Ou dormir durante a capela também acarretava algumas penalidades. Eu disse capela? Assembleia que mereceu penalidades. Ficar nu diante de um companheiro também era um problema para eles porque, obviamente, você está expondo coisas que deveriam ser privadas.

Este também é interessante. A maioria de nós não sai por aí cuspiendo, mas muitas vezes estamos rindo tolamente, e ambos também mereceram algumas penalidades. Existem outros, mas você tem uma noção da, bem, da natureza rígida desta comunidade, porque provavelmente sempre houve o equivalente à polícia comunitária para ver se você estava quebrando essas coisas.

E, claro, diferentes tipos de penas, dependendo da gravidade do seu crime, por assim dizer, poderiam ser o facto de, apenas por um período de tempo, não ter participado na refeição comunitária. E, novamente, isso não foi apenas jantar juntos. Tinha componentes religiosos muito claros.

Ou talvez sua comida tenha sido racionada radicalmente. Ou se no caso, por exemplo, de proferir o nome divino, a expulsão também sempre foi uma possibilidade. Isso é o suficiente para dizer sobre o governo da comunidade.

Espero que seja o suficiente para encorajá-lo a explorá-lo um pouco mais. Vou mudar agora daquelas coisas que definem a comunidade como ela se percebe para os comentários. E, novamente, esses comentários não são textos completos que você viu naquela imagem.

Algumas das peças estão faltando. Existem algumas lacunas, mas elas nos dão o suficiente para trabalhar. Apenas um lembrete: pesher é uma palavra específica que significa interpretação.

Existem outras palavras em hebraico que significam interpretação, mas isso tem um componente interpretativo muito importante, pois elas veem esses textos; quaisquer que sejam os textos bíblicos, eles os consideram aplicáveis a eles. Eles meio que se reformulariam e revisariam sua posição, mas consideraram que esses textos se aplicavam a eles, conforme eles se percebiam nos últimos dias. Portanto, quero manter isso em mente à medida que avançamos.

A primeira coisa que esses textos fazem é citar parte de um versículo bíblico. Eu tenho um versículo bíblico aqui, mas na verdade eles estão fazendo isso em frases. Obviamente, espera-se que o público conheça todo o versículo.

Na verdade, o público provavelmente conhecia o próprio livro bíblico, mas, de qualquer forma, era uma citação de um versículo específico. E então será seguido em hebraico, pishro . O sufixo fenomenal está anexado ao substantivo.

Então, é uma explicação. Tudo bem. Isso é o que você verá.

E então, como resumi há pouco, vamos examinar isso um pouco mais especificamente. Qualquer que fosse o texto profético ou partes de textos, eles foram lidos e revisados, por assim dizer, para representar o que iria acontecer em seu contexto. Portanto, se uma angústia catastrófica foi profetizada em Naum, e foi, ou em Habacuque e foi, eles a reformularam para que parecesse algo que iria acontecer em seu próprio contexto contemporâneo.

Portanto, a Assíria é o principal inimigo de Naum. Babilônia era o principal inimigo da época de Habacuque. Eles são chamados nestes textos de Kittim.

Agora, essa é outra questão. Temos Kittim aparecendo no livro de Daniel, e eles parecem ser pessoas vindas de ilhas em algum lugar do Ocidente. Mas nestes textos, eles são claramente romanos.

Não vou perder tempo explicando como isso fica claro, especialmente no comentário de Habacuque, mas fica. Então, eles estão pensando neles como romanos, e isso será significativo porque estamos em meados do século II, quando a força romana estava começando a se fazer sentir. Claro, temos o nosso selêucida e a influência do helenismo, e temos Antíoco Epifânio, mas mesmo nesse contexto, Roma está aparecendo.

Então, tenha isso em mente. Isso será importante. E então, apenas para reafirmar o que eu disse anteriormente, isto representará a luta da comunidade de Qumran contra o resto dos judeus.

Ah, aí está. Eles são os únicos que são puros. E o conflito que eles têm contra o resto da comunidade judaica, bem, é muito útil usar Habacuque porque é assim que Habacuque começa.

Então, vamos voltar a isso em um momento. O desafio desses textos é que eles são enigmáticos. Eles usam rótulos para se referir a pessoas específicas ou grupos de pessoas, e é preciso um pouco de exploração para descobrir exatamente quem podem ser.

Mas temos alguma ajuda e, portanto, existem maneiras pelas quais podemos pelo menos tentar inseri-los nos acontecimentos que estão ocorrendo nos séculos II e I aC. Vamos ver como isso funciona primeiro com nosso Nahum Peshet. A questão é: por que Naum? Como disse há pouco, este é um texto pequeno.



A propósito, há pedaços de Peshier em partes de Isaías também, mas estes são mais extensos. E só para responder à minha pergunta, você tem Naum, como eu disse, profetizando contra a Assíria. Então, torna-se um texto perfeito a partir do texto bíblico para moldar essas questões de que falávamos há pouco.

Portanto, as nossas principais figuras aqui serão, novamente, o Kittim, representante dos romanos que avançam lentamente vindos do oeste. Você também tem um personagem que é, digamos, simbolizado talvez pelo furioso jovem leão. Agora no capítulo dois de Naum, há diversas referências a leões, filhotes de leão, etc.

E a questão será: o que aquele jovem leão furioso fez? Vou colocar o texto, ou parte dele, na nossa frente em um momento, então vamos acompanhá-lo um pouco mais. Mas há também um grupo muito interessante que é chamado, pelo menos em algumas traduções, de buscadores de coisas suaves. E eles não aparecem apenas uma vez.

Eles estão aqui e devemos ter a impressão de que eles não são considerados particularmente bons por esta comunidade. Novamente, teremos um texto diante de nós e apenas veremos vários desses exemplos. E voltaremos à questão: quem eram eles e o que fizeram? Temos neste Nahum Peshier alguns personagens nomeados.

Temos alguém chamado Demetrius. Temos alguém chamado Antíoco. E imediatamente você vai dizer, sim, podemos identificar quem é e quando se encaixa.

Mas você sabe o que? Existem vários Demetrius na cena. Existem vários Antíocos em cena. Se você quiser uma leitura muito complicada, talvez soporífica, leia Josefo sobre esse período, porque você terá uma noção de todas as interações, interações e coisas que estavam acontecendo.

E você também vê vários personagens com esses nomes. Dito tudo isso, entretanto, vamos ver se podemos fazer algumas conexões históricas possíveis. E farei isso primeiro citando a parte do próprio texto bíblico.

Então vamos colocar o texto Peshier aqui e você verá diferentes fontes que acho que nos ajudarão a entender o que está acontecendo. Então, no capítulo dois de Naum, você simplesmente tem esta expressão ou articulação dentro da profecia de Naum: para onde o leão vai, lá está o filhote de leão, continua sem ninguém para perturbá-lo. Bem, aí vem o texto de Peshier.

Pisro interpretou que isso diz respeito a Demétrio, rei do Egito, que procurou o conselho daqueles que buscavam coisas tranquilas. Novamente, estamos tendo uma percepção um pouco negativa porque ele está tentando, ele é o rei da Grécia, isso vai trazer todo tipo de coisas ruins, possivelmente. De qualquer forma, ele está

tentando entrar em Jerusalém, certo? Procurado no conselho daqueles que buscam coisas tranquilas para entrar em Jerusalém.

E então eu pulei algumas coisas. Ela está nas mãos dos reis da Grécia desde a época de Antíoco até a chegada dos governantes de Kittim. Mas então ela será pisoteada, ela Jerusalém, sob os pés.

Então, novamente, vemos Demétrio, quem quer que seja, ele é um governante helenístico em algum lugar que deseja entrar em Jerusalém. Vemos um período de tempo, algum Antíoco; é o terceiro? É o quarto? Quinto. E então temos a vinda dos governantes de Kittim.

E novamente, temos referências ao seu aparecimento, especialmente em 160 e depois de AC. Bem, vamos primeiro, e vamos chegar a outro exemplo em um momento, mas vamos primeiro falar sobre esses buscadores em busca de coisas tranquilas, porque a pergunta que fiz anteriormente foi: quem eram eles? E então fiz um comentário logo no início, no sentido de que parece que esta comunidade não via muito bem os fariseus. E acredite ou não, podemos juntar tudo isso porque você vê aqueles que buscam coisas boas.

E ouça agora a minha pronúncia, que não vai ser perfeita, mas acho que vai ajudar. Halakot . Deixe-me dizer isso novamente.

Halakot . Halak é escorregadio ou liso, para ser escorregadio ou liso. E então Halakot , coisas suaves.

Não tem fim. Isso significa que é plural feminino. Então, temos pessoas que estão buscando coisas tranquilas.

Halakot . Agora ouça outra palavra. Você ouviu Halakot .

Agora, vou mudar. Haverá semelhanças, mas diferenças também. Halakot .

Halakot . Halakah significa a maneira como você anda e como você se comporta. Vem de Halakot , que significa simplesmente caminhar ou ir.

Acontece que mais tarde nosso grupo de pessoas se autodenominou fariseus. Isso é coisa proto-fariseu. Mas o nosso pessoal que fez isso estava muito preocupado em definir como as pessoas se comportavam, ou seja, em abordar Halakot .

De acordo com a maioria dos estudiosos que estão pensando sobre isso, temos aqui um trocadilho muito interessante e uma forma linguística enigmática de nos referirmos a essas pessoas: aqueles que buscam coisas boas. Isto não é muito agradável e provavelmente enganoso, enquanto o movimento proto-fariseu estaria

preocupado com Halakot . A propósito, esse é um termo ao qual voltaremos quando falarmos sobre literatura rabínica.

Então, ainda não terminamos com Halakah ou Halakot , mas pelo menos isso nos ajuda aqui também, eu acho. Em termos de como funciona no texto, mesmo neste Nahum Peshet, vemos isso aparecendo seis vezes. E por falar nisso, o Nahum Peshet é muito breve, então obviamente, este é um grupo de alto perfil.

E a forma como a comunidade está percebendo essas pessoas, são pessoas traiçoeiras, sabe? Escorregadio. Halakot . Escorregadio.

O ensino falso então levou Efraim e Manassés embora. Esses são nomes de tribos proeminentes de Israel, que foram reinos e áreas tribais do norte, e são mencionados no próprio livro de Naum. Então, você tem a própria comunidade, ela está olhando, vê a Grécia, vê a equipe principal, vê os que buscam coisas tranquilas.

Eles são todos falsos e estão todos em oposição à comunidade, portanto são todos inimigos da comunidade. Aqui está outro exemplo.

E, novamente, estou apenas percorrendo isso para nos dar uma ideia. Da mesma forma, no capítulo dois, logo após a passagem, olhamos há pouco, ainda para leões. O leão enche suas cavernas de presas e suas tocas de vítimas, ok? Tocas com vítimas.

Bem, aqui vamos nós de novo. Interpretado, Peshet . Isto diz respeito ao jovem leão furioso, aqui uma pequena brecha, que executa vingança contra aqueles que buscam coisas suaves.

Em outras palavras, quem quer que seja esse jovem leão furioso agora, e ele não tem nome, ele está indo atrás de pessoas que buscam coisas boas, ou seja, fariseus, ou caminhando em direção ao que Josefo descreverá como fariseus. E ele enforca homens vivos, anteriormente em Israel. Por causa de um homem enforcado vivo no madeiro, ele proclama, e depois outra citação, eis que estou contra você, diz o Senhor dos Exércitos.

Uma citação bíblica chegando aqui. Apenas um rápido aparte: observe como esses compositores, sejam eles quem forem, desses documentos interagiram tanto com o texto bíblico. Eles certamente sabiam disso.

Eles estavam juntando tudo, mas eles colocaram tudo em seu próprio contexto. Bem, apenas algumas notas, e depois citarei algo de Josefo que pode nos ajudar com este homem enforcado, jovem leão vivo e furioso. A crucificação era percebida em nosso material judaico como um enforcamento vivo.

E só para nos lembrarmos, e sabemos disso pela leitura de Deuteronômio 21, apenas cadáveres deveriam ser pendurados em árvores, certo? De acordo com a Torá bíblica, apenas cadáveres. E, claro, esse texto nos diz que se alguém for pendurado em uma árvore, isso representa que está sob a maldição de Deus. Crucificação, os romanos usavam muito, mas já era praticada antes disso.

Os assírios fizeram isso, mas a crucificação significa pendurar vivo. Com esse pano de fundo, o nosso texto Peshar, bem como apenas este entendimento, então podemos olhar para algo que Josefo nos diz. Vou citar parte dele só para talvez ter uma ideia do que pode estar acontecendo.

Um cara chamado Alexandre Jannaeus, do início do século I aC, para encurtar a história, não se dava bem com os fariseus. Então aqui temos um segmento abreviado da descrição de Josefo sobre a guerra judaica. Quanto a Alexandre Jannaeus, de quem ele tem falado até agora, a sua raiva tornou-se tão extravagante que a sua barbárie atingiu o grau da impiedade.

Pois quando ele ordenou que 800 fossem pendurados em cruces no meio da cidade, ele mandou cortar a garganta de suas esposas e filhos diante de seus olhos. E ele viu essas execuções enquanto bebia e se deitava com suas concubinas. O antecessor da seção anterior está falando sobre sua antipatia pelos fariseus.

Está falando sobre toda uma rebelião que surgiu contra ele, e é uma época violenta, mas observe como ele respondeu. Outra citação de Josefo, que pode referir-se ao mesmo tipo de coisa, certamente nos dá um sentido adicional em termos de Alexandre Jannaeus. Continuando a ler desta vez as antiguidades, as antiguidades de Josefo em vez das guerras.

Quanto a Alexandre Jannaeus, seu próprio povo era sedicioso contra ele. E como eu disse há pouco, você vê isso fervendo em torno desses contextos. Num festival que era então celebrado, este é o festival dos Tabernáculos ou Sucot.

Quando ele se levantou sobre o altar e ia sacrificar, a nação levantou-se sobre ele e atirou-lhe cidras, uma das quatro frutas que tinham para aquela festa, que então tinham nas mãos porque a lei dos judeus exigia que na festa dos Tabernáculos, todos deveriam ter ramos de palmeira e de cidra. E ele conta como eles fizeram isso em outros lugares. Eles também o injuriaram por ser proveniente de um cativo e tão indigno de sua dignidade e de sacrificá-la.

Ele ficou furioso e matou cerca de 6.000 deles. Este não menciona a crucificação, mas certamente vemos o personagem de Alexandre Jannaeus, e podemos certamente entender por que este texto, este comentário de Naum, está de fato falando sobre um jovem leão furioso e a crucificação. Se fizermos essa associação,

então uma das coisas que podemos fazer é dizer, ok, este texto em particular foi escrito no início do século I aC, se estiver fazendo referência a isso.

Então isso nos ajuda um pouco. Vamos ver o que podemos fazer com o Peshet de Habacuque. Nesta coluna, opa, eu não queria voltar assim.

Aqui vamos nós. Isso faz parte do Peshet de Habacuque. E na verdade, pouco antes desta seção, temos nosso famoso versículo, o justo viverá pela fé.

Então, isso está aqui na coluna anterior. E agora, aqui temos Peshet . Tudo bem.

E então vai além desse ponto. Se tivéssemos tempo, aqueles de vocês que leem hebraico poderiam brincar um pouco com isso. Mas este é um comentário sobre aquele versículo muito significativo em Habacuque 2 :4. Mas algum pano de fundo novamente para obter nosso histórico aqui.

Habacuque vai quando lemos o primeiro capítulo de Habacuque, nos primeiros seis versículos, Habacuque está dizendo: Senhor, você não vê o que está acontecendo? Você não vê todo o mal? Você não vê que as pessoas estão ignorando a Torá? Então, primeiro, ele está abordando o mal interno. Mas então, é claro, quando ele apresenta essa reclamação ao Senhor, você tem a resposta de Deus. E a resposta é: você ainda não viu nada.

Os babilônios estão chegando. E Habacuque vai abordar esse tema no restante do capítulo um e depois passar para o capítulo dois, onde temos a admoestação de Deus para que ele espere, espere, e então o justo viverá pela fé. Então agora vamos refratar isso.

Esse foi um resumo terrivelmente rápido. Você pode voltar e ler. Mas refrate-o através das lentes desta comunidade de Qumran.

Este mal interno que Habacuque, mais uma vez, lembra Habacuque está profetizando no final do século VII e início do século VI aC, 586, 587. Esse é o nosso período do século VI, pouco antes de os babilônios assumirem o controle de Judá. O mal interno que acabei de descrever para você, a comunidade de Qumran vai pegar essas descrições e dizer, temos algumas figuras muito horríveis que temos experimentado que são más, que fazem parte do próprio Judaísmo, que surgiram do contexto de Jerusalém.

Um deles será chamado de sacerdote perverso. OK. Assim, esse mal interno é incorporado na figura do sacerdote perverso, e ele também recebe algumas outras designações associadas a ele, o mentiroso e o espalhador de mentiras.

O comentário de Habacuque diz: Deus vai lidar com isso, mas será a equipe principal que virá, certo? A equipe principal está chegando, os romanos, e então serão aquelas pessoas que serão os babilônios. E claro, através da nossa comunidade de Qumran, a comunidade da aliança, isto vai acontecer nos últimos dias. Eles são, novamente, a geração final.

Então, vamos reconstruir um pouco esses eventos e ver o que temos. Novamente, estou desenhando pedaços do próprio texto. Tal como o comentário de Habacuque descreve isto, temos um sacerdote.

Acontece que é perverso. Ele começa bem, mas se torna corrupto. Novamente, pense no pouco que contei e sobre o que você pode querer ler mais.

Século II aC, em termos do que estava acontecendo no contexto do templo, com o sacerdócio sendo comprado e vendido pelo lance mais alto no contexto helenístico mais amplo, coisa terrível, certo? Torne-se corrupto. Então, ele deslizou por aquela ladeira desagradável. Jerusalém está contaminada e o templo está contaminado.

Como resultado, alguém, um personagem neste texto que é repetidamente chamado de professor de justiça, professor de justiça, ele se opõe ao sacerdote ímpio no início, mas eventualmente, porque ele é uma minoria e seu grupo se retira, eles vão para a comunidade da aliança. . E na verdade vemos uma pequena fatia de quão feio foi esse confronto. Novamente, você tem que ler tudo para entender.

Mas vamos pelo menos retomar um dos eventos mais horríveis descritos neste contexto. Habacuque 2.15, a segunda parte do versículo, ai daquele que derrama seu veneno para embriagá-los, para que possa contemplar sua nudez. Algumas questões de tradução fazem parte desse problema em termos da forma como a pessah o representa.

Mas esse é o versículo. Agora, Pishro , nossa comunidade de Qumran continua e diz: este é o sacerdote perverso que não apenas fez todas as coisas sobre as quais acabamos de falar, mas também perseguiu o professor de justiça, Moreh Zedeque , até a casa de seu exílio, para que ele pudesse confundi-lo com sua fúria venenosa ligada ao verso. E se ele designou um tempo para descanso no dia da expiação, ele apareceu diante deles para confundi-los e fazê-los tropeçar no dia do jejum, seu sábado de repouso.

Agora, caso ainda não tenhamos entendido isso, pense em como isso é horrível. Basicamente, o dia da expiação, como sabemos pela leitura dos detalhes em Levítico 16, não foi apenas um dia de jejum, mas também um jejum de tudo. Foi o dia mais solene do ano.

Ainda hoje, Jerusalém basicamente não é tanto quanto costumava ser há uma geração, mas basicamente fecha no dia da expiação. Mas aqui você tem alguém, o sacerdote perverso, que é tão venenoso e tão desconsiderado o que está acontecendo em termos de seu calendário ritual, está vindo aparentemente para o consolo, o refúgio da comunidade de Qumran, perseguindo o professor da retidão. lá. Agora, só mais uma coisa, porque fornece um ponto de partida, talvez, para o texto que trataremos a seguir.

Esta comunidade parecia estar funcionando em termos de um calendário solar, 364 dias por ano, e se você ler alguns dos outros textos de Qumran, é bastante evidente que eles têm um calendário solar por trás deles. Outras partes do Judaísmo funcionavam de acordo com o que é chamado de calendário lunar, e então você também poderia ter uma questão interessante por trás deste confronto em termos de se a aristocracia de Jerusalém e a hierarquia de Jerusalém seriam ou não capazes de fazer isso, sacerdotes perversos capazes para fazer isso, porque seu calendário era diferente, seu dia de expiação acabou sendo diferente. Bem, há muitas coisas que ainda estão em questão, mas isso nos dá um pouco de sentido em termos de como inserir alguns desses textos e a comunidade que os escreveu em um contexto histórico.

Isso nos dá uma pequena noção em termos das diferenças e das percepções desta comunidade em termos da maldade e do horror do que está acontecendo em Jerusalém, e nos dá uma pequena noção em termos de como eles fizeram algumas interpretações. Aqui está o nosso terceiro, e mencionei os problemas do calendário porque pode haver uma conexão aqui. A sugestão é que talvez este texto, Q4, Qumran e depois MMT seja Miqsat Ma'ase Ha-Torá. Voltarei a isso daqui a pouco porque um dos segmentos deste texto só porque parece ter um tom mais conciliatório.

Em outras palavras, há uma parte em que a autoria do texto parece estar dizendo ao seu público: vamos voltar a ficar juntos e ver se talvez consigamos superar algumas dessas diferenças. Esse é um tom distintamente diferente do que vemos manifestado em nosso Peshet de Habacuque, onde o sacerdote perverso vai atrás do professor de justiça na comunidade. Portanto, a sugestão é que, se de fato reflete um tom mais conciliatório, poderia ter sido escrito um pouco antes.

Termina com um apelo ao líder da comunidade para qualquer que seja o establishment de Jerusalém. A expressão Miqsat Ma'ase é traduzido por alguns dos preceitos da Torá e, embora seja um pouco confuso onde está o retângulo, é onde está o texto. Algumas pessoas tentaram fazer uma correspondência de relacionamento com Paulo.

Você pode ir nessa direção, queira ou não, mas pelo menos aí temos o que deu a este texto seu nome identificador. Vamos descompactar alguns temas teológicos e

depois dizer um pouco mais. Há pouco mencionei que a comunidade de Qumran parece ter estado, bem, não parece estar, num calendário diferente.

Alguns dos outros textos deixam isso muito claro, mas acontece que este texto pode ter, e estou dizendo, possivelmente um calendário na primeira parte. Agora você está me perguntando, então por que você está tão hesitante sobre isso? Bem, o Miqsat O texto Ma'ase Ha-Torá para QMMT foi de fato encontrado na caverna quatro. E deixe-me lembrá-lo de algo que dissemos em nossa palestra anterior.

A caverna quatro era aparentemente a biblioteca desta comunidade. A caverna quatro, ao contrário das demais cavernas, não possuía pergaminhos guardados em potes, o que os preservava muito melhor. Os pergaminhos aparentemente eram mantidos apenas em prateleiras e, claro, quando eles se desintegraram e caíram, eles se tornaram fragmentos muito pequenos.

Falei sobre isso na palestra anterior. Acontece que este texto específico tem seis partes diferentes. Para reuni-lo, você tem que fazer um texto composto, e é por isso que temos um pouco de dificuldade em termos de juntar o que poderia ter sido realmente o todo do texto.

Portanto, parece que a primeira parte pode ter sido uma discussão sobre questões de calendário. O que está realmente claro é a maior parte disso, que tem a ver com pureza. Na verdade, está falando sobre coisas levíticas e coisas que aparecem em Deuteronômio, e está falando de termos muito, muito específicos sobre princípios de pureza, princípios que mantêm a pureza, como entender a pureza, como entender a pureza no templo, em Jerusalém, esferas de pureza.

Você pode continuar nesse contexto. Mas então você tem esta terceira seção, na qual, como dissemos, há, com base ou por parte da autoria, aparentemente um apelo de volta ao establishment de Jerusalém. E como parte disso, diz o autor, gostaria que você lesse o que foi escrito nos livros de Moisés, dos profetas e de Davi para, novamente, haver algumas lacunas aqui, uma ou outra.

E claro, dor significa geração. Então, David para, de geração em geração. Agora vou voltar a isso em um momento, mas que Davi ao lado de uma porta poderia refletir coisas que estão dentro dos limites de Davi e dos Salmos, por um lado, e depois das crônicas, que começa primeiro, o que conhecemos como primeiras crônicas, apelando às genealogias, porta de porta.

Outro tema teológico. Mencionei isso há pouco. Existem tratamentos significativos aqui em nossa seção principal de pureza de partes de Levítico.

Bem, apenas uma nota rápida. Este é o nosso segmento aqui. Tudo começa nesse ponto, e você vê Sepher Mo bem ali.



E então continua e meio que começa junto. Mas aqui você tem David e uma porta bem ali. E assim, a sugestão é que isso pode refletir, talvez refletir algum sentido na comunidade de Qumran da Torá de Moisés.

Sem problemas. Todos aceitavam isso naquela época, exceto um componente da Bíblia Hebraica, os Nevi'im, os profetas, e então possivelmente uma terceira seção que poderíamos chamar de Salmos de Davi até as crônicas. Claro, tudo isso está em seu tempo em pergaminhos.

E então, como pensamos nas partes internas disso é outra questão. Voltarei a isso em outra palestra, mas pelo menos temos que pensar sobre isso ao sair da nossa comunidade de Qumran. Bem, tudo bem.

Foram três breves análises de três textos, na verdade quatro textos, dois textos de pressão separados. Mas quero fazer apenas um breve esboço da comunidade de Qumran, por um lado, e do Cristianismo, por outro, olhando primeiro para as semelhanças entre quem quer que tenha vivido em Qumran durante aqueles anos em que se desenvolveram como comunidade e depois o Cristianismo. E claro, tornar qualquer um deles monolítico é um desafio, mas pelo menos vamos ver o que os caracteriza.

Há um foco na aliança muito claramente. De certa forma, há um foco na terra, mas não tanto quanto em alguns outros escritos judaicos. Voltaremos a isso.

Ambos são conservadores e devotos. Embora existam diferentes tipos de sabores disso, ambos são orientados apocalípticamente e claramente baseados nas Escrituras; tanto o Novo Testamento quanto o material de Qumran têm citações significativas de Deuteronômio, representante da Torá, Isaías representante dos profetas e, em seguida, Salmos representativos dessa terceira seção. Uma compreensão clara e clara dos reinos sobrenaturais e dos seres nos reinos sobrenaturais, a expectativa clara do Messias.

E há, embora seja bem diferente, o rolo de Qumran, o rolo do Cabo 11, fala sobre Melquisedeque principalmente como uma figura julgadora. Há um amor, embora, para Qumran, seja um tipo de amor quebrado por Jerusalém e pelo templo. E então há uma sensação de residência do espírito humano.

E então entra a compreensão deles, é claro, dos humanos e do que chamaríamos de hamartiologia, pecado, perdão, oração, simbolismo da água, em termos de batismo. Agora, isso é apenas um esboço rápido. Existem algumas outras coisas também, mas vejamos algumas das diferenças.

Qumran é uma comunidade fechada. Todas as coisas para entrar, dificultaram a entrada, parece ter sido, em geral, uma comunidade celibatária, sem zelo missionário, uh, muito claramente em termos do nosso texto do Mar Morto. Se não fosse apenas aquele lugarzinho, era local daquela área, confinado àquela geografia, claramente ao ascetismo junto com sua preocupação com a pureza ritual.

Às vezes, Josefo menciona que houve alguns essênios que de fato se casaram, mas, ah, eles se casaram especificamente para que pudessem cumprir o mandamento de serem frutíferos e multiplicarem-se de acordo com a forma como Josefo apresenta aquele grupo específico de essênios. Uh, o pessoal de Qumran é advertido a odiar seus inimigos. Isso não transparece exatamente nos ensinamentos de Jesus.

Eles não se associam com pessoas marginalizadas e provavelmente eles próprios estavam marginalizados. Novamente, existe um processo para entrar em uma comunidade fechada.

Você só poderá participar da refeição comunitária após dois anos de liberdade condicional. A hierarquia, como mencionamos, não tem interesse em milagres. E ainda assim, é claro, vemos Jesus, que faz milagres como filho de Deus.

Mencionou o calendário solar também para Qumran. Apenas algumas coisas adicionais. Jesus resumirá a Torá.

OK. Está tudo na lei e nos profetas e ele faz declarações sumárias. Os pergaminhos não fazem isso.

Em vez disso, eles estão fazendo sua interpretação com muito cuidado, pishro , etc. Jesus ensina por parábolas, mas os pergaminhos não. Jesus declara claramente que ele é filho de Deus.

O professor de justiça não o fez. Há um foco profundo no reino, especialmente em nossas parábolas do reino. Embora tenhamos nossos escritores do evangelho escrevendo com clareza, a comunidade dos pergaminhos se concentra principalmente em escrever e escrever para fazer a interpretação, bem como descrever sua própria situação.

Você tem Qumran extremamente rígido em termos de leis do sábado. Essa, é claro, é uma das questões levantadas em relação a Jesus. Vemos isso em João cinco, vemos isso em João nove.

E claro, entre o final de Marcos dois e Marcos três, vemos estes desafios que foram levantados para os discípulos de Jesus naquela passagem de Marcos. A ressurreição não é claramente ensinada no contexto de Qumran. E, claro, é a peça central da nossa fé.

Então, mesmo que isso forneça um cenário realmente fascinante em termos do Judaísmo naqueles primeiros séculos AC e DC, hum, as tentativas, Oh , talvez agora, há 70 anos, de conectar o Cristianismo, o Cristianismo nascente com Qumran realmente falharam completamente. Bem, só mais uma coisa. Este é o nosso pergaminho de Isaías e estamos vendo novamente a mesma escrita clássica.

Mencionei Isaías 40 como sendo uma espécie de versículo de referência, a voz de alguém que clama no deserto, preparando um caminho para o Senhor que estará certo naquele ponto deste texto. Lá no início da palestra introdutória, uma das coisas que dissemos foi que, e vou revisar isso daqui a pouco, esta descoberta em Qumran foi a descoberta mais notável, entre outras coisas, por causa do garantia que isso nos deu a confiabilidade da tradição textual que os massoretas usaram durante séculos. Então, só para revisar o recinto, 11 cavernas até agora, 800 manuscritos, um grande número de fragmentos, principalmente por causa da caverna quatro.

Como já mencionado, o desenvolvimento da língua hebraica e a história textual da Bíblia Hebraica. E isso nos dá insights, insights muito úteis. Eu usei o termo Judaísmo e, uh, apenas o coloquei de volta lá novamente.

Não queremos de forma alguma pensar no Judaísmo do primeiro século como sendo monolítico. Voltarei a isso quando tratarmos de nossos materiais rabínicos e, no intervalo, estudaremos algumas coisas sobre literatura extra-canônica. Tudo isso contribui para a nossa percepção deste recurso complexo e rico que possuímos.

Isso é o suficiente por enquanto.

Esta é a Dra. Elaine Phillips e seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 13, Textos Seleccionados do Mar Morto.